



UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
URBANO
MESTRADO EM ANÁLISE REGIONAL

CHELLY COSTA SOUZA

A ATIVIDADE OLEIRA ARTESANAL COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO PARA O DISTRITO DE MARAGOGIPINHO -
BAHIA: UM ESTUDO DE CASO

Salvador
2008

CHELLY COSTA SOUZA

**A ATIVIDADE OLEIRA ARTESANAL COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO PARA O DISTRITO DE MARAGOGIPINHO –
BAHIA: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Mestrado em Análise Regional. Universidade Salvador, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva.

Salvador
2008

FICHA CATALOGRÁFICA

Souza, Chelly Costa

A atividade oleira artesanal como instrumento de desenvolvimento para o distrito de Maragogipinho – Bahia: um estudo de caso / Chelly Costa Souza. - 2008. 260 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Salvador – UNIFACS. Curso de Mestrado em Análise Regional.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Antônio Santos Silva.

1. Desenvolvimento econômico - Bahia. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Cultura. 4. Cerâmica - artesanato. I. Silva, Jorge Antônio Santos, orient. II. Universidade Salvador – UNIFACS. III. Título.

CDD: 338.458142

(Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Salvador – UNIFACS)

TERMO DE APROVAÇÃO

CHELLY COSTA SOUZA

A ATIVIDADE OLEIRA ARTESANAL COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PARA O DISTRITO DE MARAGOGIPINHO – BAHIA: UM ESTUDO DE CASO

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Análise Regional, Universidade Salvador – UNIFACS, pela seguinte banca examinadora:

Jorge Antonio Santos Silva – Orientador _____
Doutor em Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo (USP) – Brasil
Universidade Salvador – UNIFACS

Regina Celeste de Almeida Souza _____
Doutora em Geografia – Université de Rouen (UR) - França
Universidade Salvador – UNIFACS

Carolina de Andrade Spinola _____
Doutora em Geografia – Universidade de Barcelona– Espanha
Faculdade Castro Alves - FCA

Salvador, 08 de Agosto de 2008.

Dedico este trabalho ao povo de Maragogipinho, que permitiu que eu pudesse invadir o seu mundo para apreender um pouco sobre o rico universo no qual estão inseridos.

AGRADECIMENTOS

Foram muitas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram para a construção desta pesquisa. Nesta oportunidade, gostaria de deixar aqui registrado os meus sinceros agradecimentos e compartilhar a minha alegria com todos vocês.

Primeiro, agradeço a Deus, princípio, meio e fim de tudo em minha vida.

A minha família, em especial a minha mãe, que além de ser uma grande mãe, é uma grande incentivadora.

A meu irmão Leandro, que me acompanhou na pesquisa de campo e me deu apoio tecnológico para que eu pudesse concluir este estudo.

À FAPESB que financiou parcialmente esta pesquisa.

Aos professores do Mestrado em Análise Regional, que me deram suporte técnico e teórico, os quais foram imprescindíveis para a realização deste trabalho. Especialmente ao professor Dr. Costa Gomes, à professora Dra. Alba, ao professor Dr. Noelio Spínola e ao prof. Dr. Alcides Caldas.

Com carinho, à Professora Dra. Regina Celeste, pela sua atenção, sugestões, dedicação e torcida desde a época da graduação.

Ao professor Dr. Jorge Antonio, meu orientador. Obrigada por todas as informações, sugestões e críticas.

À professora Dra. Carolina Spinola, obrigada por ter aceitado fazer parte da banca examinadora e ter enriquecido este trabalho com suas pontuações.

Aos colegas do mestrado, Aninha, Aníbal, Adenilson, Débora, Diana, Eli, Eliene, Edvaldo, Ewandro, Fon, Hélio, Hérika, Gustavo, Moacir, Moisés, Marcus Peixinho, Natalia, Paula, Vanusa, Kênya e Lúcia. Obrigada pelo convívio diário tão prazeroso, pela troca de material,

de experiência, enfim, pessoas que ao longo do tempo foram mais do que colegas, se tornaram grandes amigos.

A Márcia Stradaman e Luciana, secretárias do Mestrado, por sua boa vontade em me ajudar sempre que necessitei.

A Beth, amiga, que sempre acreditou no meu potencial e mesmo elaborando a sua dissertação dedicou parte do seu tempo, me dando sugestões e fazendo observações imprescindíveis.

A Lival, meu grande amigo, esteve ao meu lado desde o princípio, me incentivou a concluir esta importante etapa, além de contribuir com suas considerações fundamentais para a conclusão do presente estudo.

A meu amor Daniel, que esteve ao meu lado desde o princípio desta jornada. Desculpas pelas ausências, pelo desgaste, *stress*, pela falta de tempo, e, sobretudo, nesta etapa final por ter apenas um assunto para conversar: mestrado e Maragogipinho.

Ao colega André Melo, companheiro de Mestrado e trabalho, obrigada pelas palavras de estímulo e torcida.

Ao professor Dr. Ricardo Lima, mesmo distante e sem me conhecer, me enviou material para que eu pudesse enriquecer este trabalho;

Às minhas amigas: Tati Cabelinho e Tatiana Almeida, pessoas presentes em minha vida, me ajudando todas as vezes que precisei e sempre torcendo por mim.

Às colegas do CEFET: Cely, Gláúria, Irai, Lívia Simões, Paula e Regina. Obrigada por tudo. Pelo convívio durante esses dois anos, pelas palavras de incentivo e força quando a tristeza e a insegurança estavam presentes. Vocês moram em meu coração e eu nunca as esquecerei.

A Elenildes (Presidente da Associação de Auxílio Mútuo dos Oleiros de Maragogipinho), foi o meu primeiro contato na comunidade e com sua simpatia e presteza, me forneceu dados e informações sobre a comunidade.

Ao povo de Maragogipinho que, pacientemente, responderam às perguntas e me ajudaram tanto. Sem a ajuda de vocês seria impossível chegar até aqui.

Aos oleiros e artesãos, Miro, Toddy, Sr. Antonio, Sr. Ambrosio com suas indicações, Rosalvo com suas histórias sobre Maragogipinho e Sr. Almerentino, mais do que artesão, um artista. Obrigada sempre!

Ao atual prefeito de Aratuípe, Sr. Antonio Miranda Silva Júnior – Cinho, que me cedeu informações necessárias para análise dos dados e à Secretaria de Cultura de Aratuípe, especialmente ao Sr. Osmadil (Diretor de Cultura) que me prestou as informações complementares.

E a todos aqueles que não citei aqui, mas que indiretamente contribuíram para a conclusão desta dissertação.

Muito Obrigada!

Não existe um momento ou compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. O ser humano é por natureza um Ser Criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar. Nesse interpretar, já começa a criar.

Fayga Ostrower

RESUMO

Analisar a produção artesanal de cerâmica do Distrito de Maragogipinho – Bahia, enquanto atividade econômica e, a partir desta análise, avaliar se tal segmento apresenta condições de atuar como alternativa de desenvolvimento local, de forma sustentável, é o objetivo geral da presente dissertação. Desta forma, os conceitos de desenvolvimento local, sustentável e endógeno são discutidos a fim de verificar se, de fato, existe ou poderá vir a existir relações desses tipos de desenvolvimento no contexto de Maragogipinho. Deste modo, os conceitos de cultura e sua relação com o artesanato são explanados e aprofundados. Ao mesmo tempo, buscou situar histórica e geograficamente a comunidade de Maragogipinho caracterizando-a em suas principais dimensões socioeconômicas, ambientais, culturais e políticas. Em paralelo, compreender como o processo artesanal na comunidade, em termos de organização do trabalho, divisão de tarefas, produção do artesanato, comercialização e geração de emprego e renda foi um dos pontos culminantes deste estudo. Bem como, a percepção dos artesãos, oleiros e representantes da comunidade e do gestor do município, em relação aos significados da produção artesanal para a comunidade enquanto expressão da cultura e identidade do povoado e a existência de dificuldades no fomento do seu próprio desenvolvimento. Metodologicamente, nesta dissertação, utilizou-se de uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Quanto aos meios, a investigação envolveu pesquisa bibliográfica, de campo e coleta de dados através de entrevistas e aplicação de questionários semi-estruturados com os sujeitos da pesquisa e dos representantes legais da localidade. Como conclusão, a pesquisa indicou que em curto prazo não existe a possibilidade da comunidade por si só promover o seu desenvolvimento. No entanto, isso não significa a impossibilidade de acontecer melhorias. Para que o desenvolvimento se torne possível, é necessário uma maior articulação entre os órgãos públicos no sentido de criar políticas públicas efetivas para que os atores locais possam ter uma melhor estrutura de trabalho e, concomitantemente, a qualidade de vida. Através da inclusão dessas condições, a comunidade local poderá criar condições de se tornar referência econômica e cultural na região onde está situada. Logo, a inserção da atividade turística está presente na localidade. Porém, embora a região apresente condições culturais, ambientais e históricas para alavancar esse segmento, o diagnóstico apontou a necessidade de investimentos na infra-estrutura básica e de equipamentos turísticos para ampliar as condições de recebimento de visitantes. Desta forma, o que se pretende demonstrar é que a produção artesanal, além de constituir um importante atrativo turístico para a região na qual está contextualizada, também é uma referência econômica, histórica e cultural para a comunidade local.

Palavras-chave: Desenvolvimento, cultura, produção artesanal, cerâmica, Maragogipinho - Bahia.

RESUMEN

Analizar la producción de la artesanía de cerámica del distrito de *Maragogipinho* - Bahía, en cuanto una actividad económica y, de este análisis, evaluar si tal segmento presenta condiciones para actuar como alternativa de desarrollo local de forma sostenible es el objetivo general de la actual memoria. De esta forma los conceptos de cultura y su relación con la artesanía son explanados y profundados. A la vez se buscó situar histórica y geográficamente la comunidad de *Maragogipinho* caracterizándola en sus principales dimensiones socioeconómicas, ambientales, culturales y políticas. En paralelo, comprender como el proceso artesanal en la comunidad, pese a su organización de trabajo, división de tareas, producción de la artesanía, comercialización y generación de empleo y renta fue uno de los puntos culminantes de este estudio. Bien como, la percepción de los artesanos, alfareros y representantes de la comunidad y del alcalde, en lo referente a los significados de la producción de la artesanía para la comunidad como expresión de la cultura e identidad del pueblo y la existencia de dificultades en la promoción de su propio desarrollo. Metodológicamente, en esta memoria, se utilizó un abordaje cualitativo del tipo estudio de caso. Cuánto a los medios, el trabajo implicó investigación bibliográfica, de campo y cotejo de datos con encuestas y aplicación de cuestionarios semi-estructurados con los ciudadanos de la investigación y los representantes legales del lugar. Como conclusión, la investigación indicó que en corto plazo no existe la posibilidad de la comunidad sin ayuda externa promover su desarrollo. Sin embargo, ello no significa la imposibilidad de que ocurran mejorías. Para que el desarrollo se vuelva posible, es necesaria una mayor articulación entre los órganos públicos en lo que se refiere a la creación de políticas públicas efectivas para que los actores locales puedan tener una mejor estructura de trabajo y, a la vez, la calidad de vida. A través de la inclusión de esas condiciones, la comunidad local podrá criar condiciones de convertirse en referencia económica y cultural en la región donde está situada. Luego, la inserción de la actividad turística está presente en la localidad. Pero, aunque la región presente condiciones culturales, ambientales e históricas para promover ese segmento, el diagnóstico señaló la necesidad de inversión en infraestructura básica y de aparatos turísticos para ampliar las condiciones de recibimiento de visitantes. De esta forma, lo que se pretende demostrar es que la producción artesanal, además de constituir un importante atractivo turístico para la región en la cual está contextualizada, también es una referencia económica, histórica y cultural para la comunidad local.

Palabras-claves: Desarrollo, cultura, producción artesanal, cerámica, *Maragogipinho* - Bahía.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas de um Processo de desenvolvimento endógeno	45
Figura 2 - As cinco dimensões da Sustentabilidade	55
Figura 3 - Mapa da Microrregião Econômica Recôncavo Sul	118
Figura 4 – Crescimento da população de Aratuípe: 1991 e 2000	125
Figura 5 - Mapa de acesso a Maragogipinho	127
Figura 6 - Placa indicativa de acesso a Maragogipinho	128
Figura 7 - Placa indicativa de Maragogipinho com destaque para as peças	128
Figura 8 - Creche Nossa Senhora da Conceição	133
Figura 9 - Escola Municipal Edvaldo Machado Boa Ventura	133
Figura 10 – Posto de Saúde de Maragogipinho	134
Figura 11 - Capela Nossa Senhora da Conceição	145
Figura 12 - Vista do Rio Maragogipinho	147
Figura 13 - Zonas Turísticas da Bahia	149
Figura 14 - Investimentos Públicos por Zona Turística (1991 – 2020)	151
Figura 15 - PRODETUR / BA I	152
Figura 16 - Pólos Turísticos da Bahia – PRODETUR II	153
Figura 17 – Olaria	160
Figura 18 - Retirada do barro para a “pisa”	169
Figura 19 - Processo de empelar o barro	170
Figura 20 - Criação das peças no torno	171
Figura 21 - Transporte das peças para as residências das burnideiras	172
Figura 23 - Burnimento das peças pelas mulheres nas portas de casa	172
Figura 23 - Secagem das peças	173

Figura 24 – Forno	174
Figura 25 - Peças sendo queimadas no forno	175
Figura 26 - Peças vitrificadas	176
Figura 27 - Peças pintadas com tinta sintética	176
Figura 28 - Peças pintadas com o <i>tauá</i> e a tabatinga	177
Figura 29 - Venda do artesanato na Feira Baiana de Artesanato	178
Figura 30 - Peças sendo arrumada no saveiro com destino à Feira de São Joaquim em Salvador	179
Figura 31 – Caxixis	180
Figura 32 - Exposição de outros tipos de artesanato na Feira dos Caxixis	185
Figura 33 - A Feira dos Caxixis	186
Figura 34 - Associação de Auxílio Mútuo dos Oleiros de Maragogipinho	187
Figura 35 - Organograma da Associação de Moradores e Oleiros de Maragogipinho	188
Figura 36 - Sexo dos proprietários das olarias	192
Figura 37 - Naturalidade dos proprietários das olarias	193
Figura 38 - Faixa etária dos proprietários das olarias	193
Figura 39 - Estado civil dos proprietários das olarias	194
Figura 40 - Grau de instrução dos proprietários das olarias	195
Figura 41 - Ocupação principal dos proprietários das olarias	196
Figura 42 - Renda principal dos proprietários das olarias	196
Figura 43 - Avaliação referente à atividade	197
Figura 44 - Tempo de existência da olaria	197
Figura 45 - Número de funcionários por olaria	198
Figura 46 - Grau de parentesco	199
Figura 47 - Renda dos funcionários	200

Figura 48 - Quantidade de peças produzidas mensalmente	200
Figura 49 - Período em que há maior vendagem das peças	201
Figura 50 - Tipos de peças produzidas pela olaria	202
Figura 51 - Peças mais vendidas nas olarias	202
Figura 52 - Maiores compradores das peças	203
Figura 53 - Avaliação sobre os atravessadores	204
Figura 54 - Quantidade de olarias que participam da Feira dos Caxixis	204
Figura 55 - Avaliação sobre a Feira dos Caxixis	205
Figura 56 - Participação em outras feiras	205
Figura 57 - Localização das feiras	206
Figura 58 - Quantidade de proprietários que compram a matéria-prima em parceria com outros produtores	207
Figura 59 - Participação da Associação	208
Figura 60 - Tempo de participação	208
Figura 61 - Reconhecimento de mudanças ocorridas por parte da Associação	209
Figura 62 - Dificuldade relacionada à produção	210
Figura 63 - Localização das olarias	210
Figura 64 - Avaliação das necessidades da comunidade	211
Figura 65 - Adoção de medidas de preservação do Meio Ambiente	212

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Formas de capitais intangíveis determinantes do processo de desenvolvimento regional	44
Quadro 2 - Destaques da História do “Capital Humano”	59
Quadro 3 - Classificação do Artesanato	91
Quadro 4 - Cadeia Produtiva do Artesanato	92
Quadro 5 - Matérias-primas e ofícios artesanais	93
Quadro 6 - Relação dos ramos de artesanato por local de produção do Estado da Bahia	94
Quadro 7 - Calendário de Eventos de Maragogipinho	144
Quadro 8 - Origem da matéria-prima utilizada na produção	167
Quadro 9 - Relação de atividades desenvolvidas pelo SEBRAE e pelo Instituto Visconde de Mauá	215

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População residente por situação do domicílio e sexo: 1991 e 2000 – Aratuípe	124
Tabela 2 - População por situação do domicílio: 1991 e 2000 – Aratuípe	124
Tabela 3 - População das cidades de Jaguaripe, Nazaré, Valença e Santo Antonio de Jesus: 1991 e 2000	126
Tabela 4 - Nível Educacional da População Jovem: 1991 e 2000 (%)	130
Tabela 5 - Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais) de Aratuípe: 1991 e 2000 (%)	130
Tabela 6 - Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais): 1991 e 2000 das cidades de Jaguaripe, Nazaré, Valença e Santo Antonio de Jesus – Bahia (%)	131
Tabela 7 - Relação de escolas municipais e quantidades de alunos – Aratuípe: 2008	132
Tabela 8 - Índice de Desenvolvimento Humano: 1991 e 2000	137
Tabela 9 - Acesso a Serviços Básicos de Aratuípe: 1991 e 2000 (%)	139
Tabela 10 - Domicílios particulares permanentes por forma de abastecimento de água em 2000	140
Tabela 11 - Domicílios particulares permanentes por destino do lixo em 2000	140
Tabela 12 - Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade: 1991 e 2000	141
Tabela 13 - Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade: 1991 e 2000 - Jaguaripe	141
Tabela 14 - Metas para o Turismo na Bahia – 2010, 2015 e 2020	152

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAMOM	Associação de Auxílio Mútuo dos Oleiros de Maragogipinho
BAHIATURSA	Empresa de Turismo da Bahia S/A
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CBPM	Companhia Baiana de Pesquisa Mineral
CEFET	Centro Federal de Ensino Tecnológico
CMMAD	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
COARTI	Cooperativa dos Artesãos de Icoaraci
DERBA	Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia
DIRE	Diretoria Regional de Saúde do Estado da Bahia
EMBASA	Empresa Baiana de Água e Saneamento S/A
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FAZAG	Faculdade Zacarias de Góes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDE	Índice de Desenvolvimento Econômico
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDH - M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INF	Índice de Infra-estrutura
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPM	Índice do Produto Municipal
IQM	Índice de Qualificação de Mão-de-Obra
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ONU	Organização das Nações Unidas
PAB	Programa de Artesanato Brasileiro

PAC	Programa de Agentes Comunitários
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PIB	Produto Interno Bruto
PNB	Produto Nacional Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODETUR- BA	Programa de Desenvolvimento do Turismo da Bahia
PRODETUR- NE	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
PSF	Programa de Saúde da Família
SCT	Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEMA	Secretaria do Meio Ambiente
SUDIC	Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial
UH	Unidade Habitacional
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFACS	Universidade Salvador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
1 DISCUSSÃO SOBRE AS TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DO DESENVOLVIMENTO	27
1.1 DESENVOLVIMENTO	27
1.1.1 Tipos de Desenvolvimento	33
1.1.2 Desenvolvimento Local e Desenvolvimento Endógeno	33
1.1.3 Desenvolvimento Sustentável	50
1.2 RELAÇÕES HUMANAS NAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO: O DESENVOLVIMENTO COM ROSTO HUMANO	57
1.2.1 Conhecimento sobre o Capital Humano	57
1.2.2 Capital Institucional e Capital Social	62
2 DISCUSSÃO SOBRE CULTURA E SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO: ARTESANATO E PATRIMÔNIO CULTURAL	71
2.1 CONCEITOS DE CULTURA – EVOLUÇÃO E MODERNIDADE	71
2.2 CULTURA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO	80
2.3 O ARTESANATO COMO ELEMENTO DA PRODUÇÃO CULTURAL	84
2.3.1 Classificação do Artesanato	90
2.3.2 Tipologias do artesanato de acordo a matéria-prima empregada	92
2.3.3 O artesanato em cerâmica	96
2.3.4 O artesão	99
2.3.5 O artesanato no contexto socioeconômico	102
2.3.6 Patrimônio, tradição, identidade e mudança social	105
2.4 ARTESANATO BRASILEIRO: DOIS EXEMPLOS DE SUCESSO	109
2.4.1 Porto Sauípe: o artesanato em palha no Estado da Bahia	109
2.4.2 Icoaraci: a cerâmica do Pará	112
3 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE: O DISTRITO DE MARAGOGIPINHO	117
3.1 HISTÓRICO DE MARAGOGIPINHO	117

3.2	ABORDAGEM GEOGRÁFICA DO DISTRITO DE MARAGOGIPINHO	121
3.3	ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA DO DISTRITO DE MARAGOGIPINHO	122
3.3.1	Estrutura Econômica	122
3.3.2	Demografia	122
3.4	INFRA-ESTRUTURA TÉCNICA E SOCIAL DO DISTRITO	126
3.4.1	O acesso a Maragogipinho	126
3.4.2	Meios de transporte	128
3.4.3	Educação	129
3.4.4	O sistema de saúde	132
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH	137
3.5.1	A situação do abastecimento de água, saneamento básico e limpeza pública	138
3.5.2	Renda	141
3.5.3	Energia Elétrica	142
3.6	FESTEJOS RELIGIOSOS	142
3.7	ASPECTOS TURÍSTICOS	144
3.8	AÇÕES PÚBLICAS	155
3.9	CONVIVENDO COM A COMUNIDADE	156
3.9.1	História da produção artesanal em cerâmica de Maragogipinho	157
3.9.2	Traços culturais na cerâmica de Maragogipinho	159
3.9.3	Do barro ao produto final: as peças de cerâmica	165
3.9.3.1	O torno	165
3.9.3.2	A matéria-prima	166
3.9.3.3	O barro	167
3.10	CAXIXIS	179
3.10.1	A Feira dos Caxixis: um evento em constante transformação	181
3.11	A ASSOCIAÇÃO DE AUXÍLIO MÚTUO DOS OLEIROS DE MARAGOGIPINHO (AAMOM) E O SEU PAPEL NA COMUNIDADE	186
4	PESQUISA DE CAMPO	190
4.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	191
4.1.1	Apresentação e análise dos resultados: pesquisa com os proprietários das olarias	192

4.2	PRINCIPAIS DIFICULDADES	212
4.2.1	Análise das entrevistas	216
	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	218
	REFERÊNCIAS	226
APÊNDICE A	Questionário aplicado junto aos proprietários das olarias do Distrito de Maragogipinho – Bahia	240
APÊNDICE B	Entrevista aplicada junto à Presidente da Associação de Auxílio Mútuo dos Oleiros de Maragogipinho	249
APÊNDICE C	Entrevista aplicada junto ao atual Prefeito do Município de Aratuípe	253
APÊNDICE D	Censo Empresarial: Relação de Artesãos e Oleiros cadastrados	255